

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Secretariado e Contabilidade

Curso de Ciências Econômicas

OS IMPACTOS DO TURISMO NA ECONOMIA CEARENSE NA ÚLTIMA DÉCADA

Solange de Mendonça Fontenele

**Fortaleza – Ceará
Julho de 2001 - 1**

**OS IMPACTOS DO TURISMO NA ECONOMIA CEARENSE NA
ÚLTIMA DÉCADA**

SOLANGE DE MENDONÇA FONTENELE

ORIENTADOR: ANTONIO LUIZ ABREU DANTAS

**Monografia apresentada à Faculdade
de Economia, Administração, Atuária
e Contabilidade, para obtenção do
grau de bacharel em Ciências
Econômicas.**

**FORTALEZA-CE
JULHO DE 2001**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Esta monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – UFC e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

	Média
<hr/> <p>Solange de Mendonça Fontenele Aluna</p>	<hr/> 10,0
<hr/> <p>Prof.: Antonio Luiz Abreu Dantas Orientador</p>	<hr/> 10,0
<hr/> <p>Prof.: Euripedys Ewbank Membro da Banca Examinadora</p>	<hr/> 10,0
<hr/> <p>Prof.: Carlos Américo Membro da Banca Examinadora</p>	<hr/> 10,0

Monografia aprovada em 11 de Julho de 2001.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que me deu saúde, paz e serenidade para lutar contra as adversidades desta jornada terrestre e também poder vivenciar, durante a mesma, muitos momentos felizes.

A meus pais, José Raimundo Fontenele e Feliciano de Mendonça Fontenele, e meus irmãos, Sílvia, Cídio, Cristiane e Lidiane, que sempre me deram forças nos momentos difíceis e me incentivaram a nunca desistir desta longa caminhada.

Ao namorado (e amigo) Jackson Dantas, pelo companheirismo, paciência e apoio inestimável dedicados ao longo deste trabalho.

Ao Professor Antonio Luiz Abreu Dantas, pela orientação, paciência, dedicação e apoio, através dos seus conhecimentos e experiências durante a realização desta monografia.

Aos Professores Euripedys Ewbank e Carlos Américo, pelos comentários favoráveis e críticas construtivas que enriqueceram este trabalho e pela concordância em fazer parte da banca examinadora.

Aos amigos Norma Sampaio, Marcos Vinícius, Marta Verônica, Sandra Mara, Kátia Reneuda, e Alessandro Brito, pessoas com quem pude privar de uma maior convivência nesta longa caminhada, pelo incentivo e apoio dados durante todas as disciplinas que cursamos juntos.

E aos demais familiares e amigos que de alguma forma contribuíram na elaboração desta monografia.

SUMÁRIO

Ord		Pg.
	AGRADECIMENTOS.....	ii
	SUMÁRIO.....	iii
	LISTA DE TABELAS.....	iv
	LISTA DE FIGURAS.....	v
	RESUMO.....	vi
	INTRODUÇÃO.....	01
1.	TURISMO: ASPECTOS TEÓRICOS.....	03
1.1	Histórico.....	03
2.	PRINCIPAIS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO E FONTES DE FOMENTO DO TURISMO NO NORDESTE CEARÁ.....	11
2.1.	Cenário Nacional.....	11
2.2.	Cenário Cearense.....	11
2.3.	Programas de Desenvolvimento.....	14
2.3.1.	PRODETURIS.....	14
2.3.2.	PRODETUR/NE.....	15
2.3.2.1.	Principais resultados do Programa de Desenvolvimento do turismo no Nordeste (PRODETUR/NE)	18
2.3.3.	PRODETUR/CE.....	20
2.4.	Principais Fontes de Financiamento do Turismo no Nordeste/Ceará.....	27
3.	TURISMO COMO FONTE DE CRESCIMENTO ECONÔMICO NO CEARÁ	31
3.1.	O Turismo no Ceará.....	31
	CONCLUSÃO.....	56
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58

LISTA DE TABELAS

No.		Pg.
1	Recursos do PRODETUR – NE.....	17
2	Resultados do PRODETUR – NE.....	19
3	Rodovias.....	24
4	Dados Comparativos.....	26
5	Discriminação das Obras	26
6	Investimentos em Infra-Estrutura Básica para o Turismo.....	34
7	Outros Investimentos no Estado.....	36
8	Indicadores Sócio-Econômicos.....	42
9	Indicadores Sociais.....	43
10	Impactos de 100 Unidades Monetárias Aplicadas em Setores de Consumo Predominantemente Turísticos.....	43
11	Novos Estabelecimentos Turísticos no Ceará em 1995/96.....	45
12	Estabelecimentos Implantados no Litoral Cearense – 1995/99.....	46
13	Fortaleza: Oferta Hoteleira.....	46
14	Evolução da Demanda Turística Via Fortaleza.....	47
15	Fortaleza: Movimento de Passageiros no Aeroporto Pinto Martins – 1997/99.....	48
16	Mercados Emissores - %.....	48
17	Turistas Nacionais Segundo a Procedência - %.....	49
18	Turistas Internacionais Segundo a Procedência - %.....	49
19	Meio de Transporte Utilizado - %.....	50
20	Faixa Etária dos Turistas - %.....	51
21	Estado Civil dos Turistas - %.....	51
22	Grau de Instrução dos Turistas - %.....	52
23	Nível de Renda Pessoal dos Turistas - %.....	52
24	Despesa Diária Percapita – (R\$).....	53
25	Fator de Indução da Visita - %.....	54
26	Motivo da Viagem - %.....	54

LISTA DE FIGURAS

No.		Pg.
1	Visão de Cluster Econômico.....	13
2	Mapa das Macrorregiões Turísticas – Principais Núcleos Regionais e Núcleos Turísticos.....	22

INTRODUÇÃO

O turismo é atualmente um dos setores de maior destaque na economia mundial. Sua capacidade em gerar emprego e renda, é uma das características que justificam o empenho por parte dos governos em estruturar o setor e estimular o investimento privado na área.

A diversificação do produto turístico, com o conseqüente crescimento do setor, tem revelado sua importância para a economia mundial, responsabilizando-se por parcela significativa do Produto Interno Bruto. “De acordo com o periódico América Economia, os Estados Unidos foram o país das Américas que mais faturaram como turismo em 1998, arrecadando recursos da ordem de 71 bilhões de dólares, seguindo-se o México (US\$ 7,9 bilhões) e a Argentina (US\$ 5,4 bilhões) e o Brasil (US\$ 3,7 bilhões)”¹.

O Brasil, com sua vasta extensão territorial e diferentes culturas regionais, tem buscado se adaptar as novas características do setor, tornando-se um mercado mais competitivo mundialmente. Segundo Diagnóstico do Setor, Evolução e Perspectivas – Indicadores e Projeções, o País ocupa o 27º lugar do ranking mundial de ingresso de turistas internacionais, sendo o setor responsável pela criação de US\$ 4,1 bilhões de divisas, gerando renda direta e indireta estimada em US\$ 32 bilhões, equivalente a 3,5% do PIB (Fonte: USP/ETENE) e oferecendo 5 milhões de postos de trabalho².

A região Nordeste do País, que sofre com as restrições econômicas e sociais provocadas pela falta de chuvas regulares e atraso no desenvolvimento industrial em relação as demais regiões, tem buscado se adequar ao mercado e promover o desenvolvimento do setor turístico. Para atingir este objetivo, a região desenvolveu ao longo dos anos noventa, políticas e programas de incentivo visando estruturar e solidificar este mercado.

O Estado do Ceará, por sua vez, tem se destacado nesse processo em virtude da existência de políticas locais, anteriores a ação regionalizada. A ampliação da oferta turística

¹ Estudos Setoriais, O Setor Turismo, Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE, Banco do Nordeste, Fortaleza/2000.

² Chaves, Everton Diagnóstico do Setor, Evolução e Perspectivas – Indicadores e Projeções. Palestra proferida no Seminário : Turismo e Desenvolvimento – Experiência e Novos Avanços – PRODETUR/NE, ocorrido em 05 e 06/10/2000 em parceria com o BID. Disponível Site Intranet Banco do Nordeste: <http://capgv.web01/informações/default.htm>.

com um padrão de qualidade mais elevado, tem sido compensada pelo reconhecimento do mercado consumidor, estimulando a continuidade do processo de inserção do Ceará como um dos principais destino turístico internacionais.

A estruturação do turismo no Estado tem representado também uma melhoria no padrão de vida da população local, uma vez que o desenvolvimento da atividade turística está condicionada a uma boa infra-estrutura no que se refere a fatores como educação, saúde e transporte, entre outros. Entretanto, apesar destas contribuições, ainda não é possível verificar quais os reais benefícios que o desenvolvimento do setor trará ao Ceará a longo prazo.

Este trabalho, portanto, tem por objetivo analisar o desenvolvimento do setor turístico no Ceará e a sua importância para o bom desempenho da economia do Estado, estudando as políticas de planejamento voltadas para o setor e sua evolução ao longo da década de noventa.

A estrutura do trabalho envolverá um primeiro capítulo destinado à apresentação dos aspectos teóricos da atividade turística, fazendo um breve histórico sobre sua evolução e os fatores que contribuíram para que ela assumisse uma relevância nas economias mundiais, nacionais e locais.

Um segundo capítulo trará uma análise do cenário turístico, mais especificamente no Ceará. Esta parte destacará os principais programas de incentivo e linhas de financiamento para com o setor na região, além de apresentar as realizações ocorridas durante o período em estudo, destacando a participação do Estado em ações de implementação da infra-estrutura.

O terceiro capítulo deverá apresentar o turismo no Ceará nos anos noventa, destacando os pontos fortes existentes para o desenvolvimento da atividade no Estado, sua estrutura econômica e social carente de incentivos que possam ser supridos pelo exercício do turismo e seus reflexos na economia. Neste capítulo, teremos ainda uma amostra do crescimento do setor entre os anos de 1995 e 2000, período de maior ênfase dos programas de incentivo, que permitem a melhor visualização dos resultados obtidos com as políticas de desenvolvimento e um planejamento de ações futuras para consolidação do setor.

CAPÍTULO I - TURISMO: ASPECTOS TEÓRICOS

Neste primeiro capítulo se faz necessário apresentar alguns dos conceitos importantes para compreensão da atividade turística e sua evolução histórica, ocorrida em função da adequação do setor às exigências de novos mercados, onde o turismo passa por um processo de diversificação significativa e obtém uma grande relevância econômica.

1.1. Histórico

A palavra turismo tem sua origem no termo francês “Tour”, que significa dar uma volta, fazer um circuito. Segundo a EMBRATUR, “Turismo é uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações (compra e venda de bens e serviços turísticos) efetuadas entre os agentes econômicos. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que tem residência fixa, por qualquer motivo excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local de visita”³.

O turismo, enquanto ato de viajar, tem sua explicação na busca do homem em conhecer novos lugares, em ampliar seus conhecimentos, e daí a necessidade de se organizar e poder contar com uma estrutura para superar as dificuldades encontradas nas suas idas e voltas como hospedagem, alimentação e segurança, entre outros. O que começou como uma atividade relativa apenas ao lazer, realizada em grande parte por pessoas de alto poder aquisitivo, passou a ser, durante os séculos XVIII e XIX, parte indispensável na educação dos jovens aristocratas ingleses, sendo que as viagens deveriam ocorrer na companhia de preceptores, assumindo o valor de um diploma que lhes conferia significativo status social⁴.

Com o desenvolvimento da sociedade, os avanços tecnológicos, o processo de globalização e conseqüentemente a rapidez com que as informações passaram a circular pelo mundo no último século, o turismo vem sofrendo modificações relevantes quanto às suas aplicações e ao seu aspecto econômico.

³ EMBRATUR, Departamento de Economia do Turismo, apud, Pinheiro, Antonio Salim Sales, 1999, p. 04.

⁴ Andrade, José Vicente, Turismo- Fundamentos e Dimensões, Série Fundamentos, Editora Ática, 1998.

O produto turístico surgido a partir desta evolução é definido por Souza como “o resultado da soma de atrativos, equipamentos, serviços e infra-estrutura de apoio. Tem a característica singular de ser produzido e consumido no mesmo local. Sendo que o consumidor é que se desloca para a área de consumo”⁵.

A oferta turística pode ser definida como o conjunto de atrações naturais (clima, configuração física, flora, fauna) e artificiais (transporte, vias de acesso, meios de hospedagem, superestrutura) de uma região, assim como de todos os produtos turísticos à disposição dos consumidores para satisfação de suas necessidades⁶.

A demanda turística, por sua vez, é “a quantidade de bens e serviços turísticos que os indivíduos desejam e são capazes de consumir a um dado preço, em um determinado período de tempo”⁷.

Para Lage e Milone (1996) os principais fatores que influenciam a demanda turística são:

1. Preços dos produtos turísticos:

Quanto mais alto for o preço dos produtos, menor será a quantidade demandada e vice-versa.

2. Preços dos outros bens e serviços:

Se o preço do produto turístico for relativamente menor do que os preços dos outros bens e serviços concorrentes, o consumidor racional demandará mais aquele.

3. Nível de renda dos turistas:

Quanto mais alto o poder aquisitivo dos turistas, maior será o montante de produtos turísticos demandados.

⁵ Souza, Myrtis Arrais de, Texto V – A Cadeia Produtiva do Turismo – Curso de Desenvolvimento Local – Comunidade Virtual de Aprendizagem do Banco do Nordeste.

⁶ Lage, Beatriz Helena Gelas & Milone, Paulo César, apud, Pinheiro, Antonio Salim Sales, 1999, p. 06.

⁷ Ibidem.

A relação entre a oferta e a demanda turística⁸ provoca um impacto considerável na economia de um determinado local ou região devido à abrangência de produtos e serviços necessários a esta atividade, formando assim uma vasta Cadeia Produtiva.

Segundo Souza, a Cadeia Produtiva do setor turístico pode ser definida como o conjunto das empresas e dos elementos materiais e imateriais que realizam atividades ligadas ao turismo, com procedimentos, idéias, doutrinas e princípios ordenados, coesos e afins, para conquista dos seus mercados estratégicos respectivos, utilizando-se de produtos competitivos⁹.

Os principais componentes da Cadeia Produtiva do Turismo, ainda segundo Souza, estariam assim agrupados (podendo variar dependendo do tipo de mercado):

- empresas líderes: meios de hospedagem (hotéis, pousadas, motéis e albergues e extra-hoteleiros como acampamentos, colônia de férias, pensões, leitos familiares), agências de viagem, operadoras turísticas, empresas de alimentação turística (restaurantes, bares, casa de chá, cervejarias, casa de suco), empresas de entretenimento (parques de diversão, clubes, estádios, ginásios, marinas, boates, casa de espetáculo, cinema, teatro), empresas vendedoras de artesanatos e produtos típicos, centros comerciais e galerias de arte;
- provedores de serviços: transportadoras (aéreas, terrestres, marítimas), informações turísticas, locadoras de veículos, atendimento a veículos (oficinas), centros de convenções, parques de exposições, auditórios, fornecedores de alimentação, construção civil, sistema de comunicação, serviços de energia elétrica;
- infra-estrutura de apoio: escolas de turismo, serviços de elaboração de projetos,

⁸ A demanda turística atualmente encontra-se adaptado as novas condições de mercado onde fatores como os avanços tecnológicos, taxa de câmbio, investimentos em infra-estrutura e programas voltados para o desenvolvimento do setor possuem grande influência sobre o consumidor.

⁹ Souza, Myrtis Arrais de, Texto V – A Cadeia Produtiva do Turismo – Curso de Desenvolvimento Local – Comunidade Virtual de Aprendizagem do Banco do Nordeste.

assistência técnica (consultoria especializada), infra-estrutura física (estradas, aeroportos, terminais rodoviários e hidroviários, saneamento básico etc.), instituições governamentais, telecomunicações, sistema de segurança, sistema de seguros, convênio com universidades, representações diplomáticas, casas de câmbio e bancos, equipamento médico e hospitalar, serviços de recuperação do patrimônio público, administração, administração dos resíduos sólidos, preservação do meio ambiente.

Os meios de hospedagem são considerados empresas líderes do setor turístico, pois se constituem numa sólida estrutura para o setor em virtude do seu efeito multiplicador sobre os demais produtos e serviços turísticos, repercutindo de forma favorável sobre a geração de emprego e renda, aquecendo a oferta e demanda do setor.

As agências de viagem e operadoras turísticas, empresas que dispõem de uma estrutura operacional de serviços turísticos, também executam um papel importante para o setor, sendo responsáveis pelas atividades de venda, organização, promoção e execução de viagens, ou excursões individuais e coletivas, além de diversas outras atividades de natureza turística. Estas empresas têm evoluído bastante com o auxílio das inovações tecnológicas, sendo a mais importante delas a divulgação de forma rápida dos seus serviços e dos destinos turísticos com seus principais atrativos.

Os provedores de serviço, por sua vez, complementam os serviços oferecidos pelas empresas líderes, principalmente no que se refere ao transporte. Serviço fundamental para realização do turismo, os transportes vem evoluindo com um bom desempenho e serviço de qualidade, levando a lugares cada vez mais distantes, com mais rapidez e a custos mais acessíveis, tendo como destaque os transportes aéreos. No que diz respeito à infra-estrutura, vale ressaltar a participação cada vez maior de instituições públicas e privadas na formação de mão-de-obra para o turismo, fator condicionante para o bom desempenho do setor. Além deste, observa-se também uma preocupação maior com aspectos como saúde, transporte local, educação e saneamento, não só pelo seu impacto no setor, mas pela sua repercussão na sociedade como um todo, já que eles são elementos importantes para o desenvolvimento de qualquer economia.

O setor turístico é composto por alguns agentes básicos para a sua efetivação, que interagem de forma bastante dinâmica, desde a sua organização até o momento do consumo, o que resulta num constante processo de atualização do setor. Os agentes vitais para o desenvolvimento do turismo, segundo Lage¹⁰, são:

- a) Os turistas: consumidores tentando satisfazer a função utilidade de suas viagens;
- b) As empresas turísticas: vêem o turismo como uma oportunidade de maximizar seus lucros, ao proporcionar os vários tipos de bens e serviços que o mercado turístico demanda;
- c) O governo: assume o turismo como fator econômico, devido às entradas de receitas e ao aumento da arrecadação devido aos gastos turísticos; e
- d) A comunidade anfitriã: vê o turismo como um fator cultural, através das inter-relações entre residentes e os visitantes.

Um dos fatores importantes para a atualização e interação do setor é a informação entre estes agentes, fruto do avanço tecnológico dos últimos tempos, que dá condições ao setor de conhecer seu cliente de forma mais ampla, além de adaptar-se aos novos desejos e necessidades do seu consumidor. A expansão do turismo, baseada na informação, revela-se como mais um diferencial do setor em relação aos demais, pois não implica apenas na possibilidade de redução de custos, um dos fatores mais importantes na economia capitalista, mas em novas possibilidades de mercado devido à melhoria da qualidade de novos produtos e serviços oferecidos, além da elaboração de novos produtos e serviços turísticos.

Uma das mudanças relevantes deste mercado, ocorrida com base nas informações de gosto, perfil econômico e social do turista, resultou na divisão do setor em diversas categorias, como por exemplo:

- o turismo cultural: que consiste em atividades que se efetuem através de deslocamento para a satisfação de objetivos de encontro com emoções artísticas,

¹⁰ Lage, Beatriz Helena Gelas & Milone, Paulo César, apud, Pinheiro, Antonio Salim Sales, 1999, p. 06.

científicas, de formação e informação nos diversos ramos existentes, em decorrência das próprias riquezas da inteligência e criatividade humanas;

- o turismo de negócios: consiste no conjunto de atividades de viagem, de hospedagem, de alimentação e de lazer praticado por quem viaje a negócios referentes aos diversos setores de atividade comercial ou industrial ou para conhecer mercados, estabelecer contatos, firmar convênios, treinar novas tecnologias, vender ou comprar bens ou serviços;
- o turismo desportivo: são atividades específicas de viagem com vista ao acompanhamento, desempenho e participação exercidos em eventos desportivos, no país e/ou no exterior;
- o turismo de saúde: são atividades turísticas realizadas por pessoas que buscam a manutenção ou aquisição de bom funcionamento e sanidade de seu físico e de seu psiquismo;
- o turismo religioso: que implica no conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões.
- O ecoturismo: é definido pelo Instituto de Ecoturismo do Brasil, organização que procura representar o setor como a prática de turismo de lazer, esportivo ou educacional, em áreas naturais, que se utiliza de forma sustentável dos patrimônios natural e cultural, incentiva a sua conservação, promove a formação de consciência ambientalista e garante o bem-estar das populações envolvidas.

A divisão do turismo por categoria além de buscar se adaptar melhor ao gosto do turista, representa também uma forma de desenvolver a atividade com base nas características de determinado local e preservando a cultura da população.

Sua capacidade de gerar empregos diretos e indiretos com um baixo nível de investimento em relação a outros setores, aliado ao encadeamento entre atividades primárias, secundárias e terciárias, tem feito com que governos de países desenvolvidos ou em desenvolvimento, utilizem o setor turístico como um componente significativo no processo de crescimento econômico e social.

Atualmente, a organização do setor é feita pelo governo aliado a iniciativa privada, a partir das vantagens naturais do local e as possibilidades de exploração desta, com preservação ambiental. O setor público tem sido responsável pela operacionalização do turismo, investindo em infra-estrutura como atrativo para a participação do setor privado, e pelo planejamento estratégico, a longo prazo, para o desenvolvimento do turismo, apresentando perspectivas de mercado para os demais investidores. À iniciativa privada coube o incremento do comércio em geral, com uma estrutura receptiva de qualidade e bons serviços. A promoção e publicidade do turismo, não só como forma de lazer, mas também com possibilidades diversas, como negócios e cultura, entre outros, têm sido feitas em conjunto pela iniciativa pública e privada, e bem aceitas pelo consumidor.

Tida como uma atividade em expansão e de resultados econômicos significativos, o setor tem recebido por parte dos governos um apoio bastante relevante na formação de sua estrutura, com objetivo de tornar seu produto mais competitivo, e com isso aumentar a geração de emprego e renda do Estado. Até mesmo a redução de impostos, benefício este concedido a grandes indústrias, foram estendidos às empresas-líderes (hotéis) do setor turístico como atrativo para sua instalação na região.

As oportunidades proporcionadas pelo setor turístico para o desenvolvimento de países e/ou regiões atrasadas do ponto de vista da industrialização em relação aos demais e com crescimento populacional superior a capacidade de emprego por parte das indústrias tradicionais ratificam o emprego de políticas de incentivo ao desenvolvimento do setor turístico.

A formação de pólos tem sido uma das principais estratégias para uma melhor articulação do setor, seguindo a tendência da década de oitenta/noventa, onde a formação de blocos por países com características semelhantes proporcionaria melhores resultados, o

turismo vê nas semelhanças e diferenças, sejam elas naturais, geográficas, culturais e sócio-econômicas um atrativo significativo para o mercado consumidor.

As características e potencialidades do setor turístico para promover o desenvolvimento aqui expostas, implicaram na escolha do setor por parte de vários países como sendo um das formas mais dinâmicas na geração de emprego e renda, motivo pelo qual tornou-se comum a inserção de políticas e programas específicos de apoio a estruturação do setor nestas regiões.

CAPÍTULO II - PRINCIPAIS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO E FONTES DE FOMENTO DO TURISMO NO NORDESTE/CEARÁ

Neste capítulo serão apresentadas algumas das Políticas e Programas para o desenvolvimento das atividades turísticas na região Nordeste do País, mais especificamente no Ceará.

2.1. Cenário Nacional

O Brasil é um país conhecido mundialmente pela sua vasta extensão territorial e diversidade ambiental, sendo estes grandes atrativos para o turismo nacional e internacional. Mas é também reconhecido como um país com grandes disparidades econômicas e sociais entre suas regiões, onde o Nordeste encontra-se numa situação desvantajosa, com um atraso no processo de desenvolvimento, entre eles o industrial, em relação as demais regiões.

Essas diferenças vem aumentando ao longo dos anos com a continuação de fatores diversos que prejudicam a economia da região, como longos períodos de estiagem, que dificultam a execução de uma das tradicionais atividades do Nordeste, a agricultura.

Diante dos fatos expostos o Nordeste tem buscado no setor turístico uma solução para seus problemas. Rica em belezas naturais e localizada ao longo de uma extensa faixa litorânea a região encontrou no turismo uma grande chance de superar suas dificuldades econômicas e sociais. Para isso, o Nordeste conta com o apoio do Governo através de programas de incentivo a estruturação do setor e de toda a sua cadeia produtiva.

2.2. Cenário Cearense

O Ceará, por sua vez, tem se destacado nesse processo de estruturação ao longo da década de noventa. Isso porque antes mesmo da ação regional, o Estado já possuía uma estratégia para o setor, baseada no desenvolvimento da sua faixa litorânea como veremos mais adiante, com o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral de Ceará - PRODETURIS.

Os programas de desenvolvimento elaborados tanto para região Nordeste, como para o Ceará, especificamente, denotam uma preocupação com a formação de pólos turísticos, como meio de integrar a cadeia produtiva, elaborando assim o produto turístico.

Esses pólos seguem uma tendência a adoção do sistema de Clusters Econômicos, ou seja, “o agrupamento de empresas líderes que comercializam produtos e/ou serviços competitivos em mercados estratégicos”¹¹, visando o desenvolvimento do setor. Vale ressaltar que, no caso do setor turístico, este aspecto se faz mais amplo, uma vez que a estruturação do setor num determinado espaço, além de se refletir nos outros setores econômicos, pode ter seus efeitos propagados pelas localidades próximas; estas por sua vez, interessadas em melhorar suas condições econômicas e sociais, buscam adotar políticas similares, contribuindo para ampliação qualitativa do setor, fator indispensável para o sucesso desta atividade.

A partir deste conceito, o que se pode esperar é que o turismo produza um efeito multiplicador significativo para a economia do Ceará.

A seguir apresentamos a pirâmide com os componentes do Cluster de Turismo, que permite a melhor visualização da série de atividades envolvidas no setor e que justifica o foco na integração destas atividades.

¹¹ Secretaria do Turismo do Estado do Ceará – O Turismo Uma Política Estratégica Para o Desenvolvimento sustentável do Ceará, 1995-2020 – Síntese

FIGURA 1 – VISÃO DE CLUSTER ECONÔMICO



2.3. Programas de Desenvolvimento

2.3.1. PRODETURIS

Visando desenvolver o turismo no Estado do Ceará, foi elaborado, em 1989, o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral do Ceará - PRODETURIS, que se constituiu num programa de ordenamento do espaço litorâneo, com o intuito de orientar o uso e a ocupação do solo para atividades produtivas voltadas para o setor, observando o aspecto ambiental, físico e cultural das populações e patrimônios existentes como condicionantes do desenvolvimento sustentável do litoral. O PRODETURIS propunha também um maior entrosamento entre o Governo do Estado e a iniciativa privada, constituindo-se em um guia para investidores e num roteiro para os programas oficiais.

Este programa envolveu 24 municípios costeiros, representando 13% da área do Ceará, divididos em quatro regiões turísticas diferenciadas e complementares¹², que são elas:

- Região Turística I – situada na Região Metropolitana de Fortaleza, portão de entrada do turismo no Ceará, pólo turístico estadual e regional, compreendendo os municípios de Fortaleza, Caucaia e Aquiraz.
- Região Turística II – situada no litoral a oeste de Fortaleza, área da Costa SolPoente se constitui na área de intervenção do PRODETUR/CE. Engloba seis sedes urbanas, oito distritos e mais de 50 localidades costeiras e litorâneas, localizadas nos municípios de Itapipoca, Trairi, Paraipaba, Paracuru, São Gonçalo do Amarante e Caucaia, numa extensão de cerca de 130 km de litoral. Tem uma imagem de sol, praia, lagoas, dunas, barras de rio e artesanato.
- Região Turística III – situada no litoral leste de Fortaleza, constitui a Costa SolNascente. Engloba os municípios de Aquiraz, Pindoretama, Cascavel, Beberibe, Fortim, Aracati e Icapuí. A região caracteriza-se pela presença de investimentos privados alavancados independentes dos investimentos públicos. Tem uma

¹² Secretaria do Turismo do Estado do Ceará – O Turismo: Uma Política Estratégica Para o Desenvolvimento sustentável do Ceará, 1995-2020 – Síntese.

imagem de sol, praia, falésias coloridas, fontes de água doce, núcleos de pescadores, cidades e sítios históricos, jangadas e artesanato.

- Região Turística IV – situada no litoral extremo oeste de Fortaleza, área da Costa SolPoente. Engloba os municípios de Barroquinha, Chaval, Camocim, Granja, Gijoca de Jericoacoara, Acaraú, Cruz, Itarema e Amontada. Caracteriza-se pelas paisagens de praias intocadas e por sítios turísticos e históricos. Tem uma imagem de dunas, lagoas, porto pesqueiro, praias paradisíacas e vilas históricas.

O PRODETURIS foi de grande relevância para o Estado, uma vez que seus princípios serviram como base para o Estado elaborar suas metas para um programa posterior, com maiores repercussões por tratar-se de um projeto extensivo a região Nordeste, o Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE).

2.3.2. PRODETUR/NE

O Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR/NE, foi criado oficialmente em dezembro/1994, com a assinatura do contrato pelo Banco do Nordeste e Banco Interamericano de Desenvolvimento, tendo “como objetivo básico o desenvolvimento econômico da Região Nordeste a fim de aumentar a renda e o investimento em infra-estrutura de suporte para melhorar a qualidade dos seus serviços básicos, ambientais e atrações turísticas, complementadas por atividades de fortalecimento institucional e promoção turística”¹³.

Este programa foi elaborado por governantes do Nordeste, que exerceram gestões junto ao Banco do Nordeste S/A – BN, Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR e Comissão de Turismo Integrado do Nordeste – CTI/NE.

¹³ Secretaria do Turismo do Estado do Ceará – O Turismo: Uma Política Estratégica Para o Desenvolvimento sustentável do Ceará, 1995-2020 – Síntese.

O PRODETUR/NE tem como agentes financeiros o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), como mutuário e executor do programa o Banco do Nordeste (BN).

O PRODETUR/NE¹⁴, atualmente se divide em duas etapas, sendo que em sua primeira fase seus objetivos são:

- Reforçar o potencial turístico dos Estados do Nordeste;
- Alavancar maiores investimentos privados;
- Gerar ocupação produtiva e renda;
- Contribuir para a elaboração do produto turístico Nordeste.

Nesta primeira etapa, o PRODETUR/NE dispôs de um investimento total superior a US\$ 800 milhões, dos quais US\$ 400 milhões foram financiados pelo Banco do Nordeste, com repasse de recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID.

A tabela 1 mostra a distribuição dos recursos do PRODETUR – NE. Vale ressaltar que a maior parcela dos investimentos, 62,9%, foram destinados aos custos diretos de obras múltiplas, que se constituem em benefícios diretos e indiretos com infra-estrutura para a população local.

¹⁴ Pelágio, Marcelo – Contexto e Resultados do PRODETUR/NE I – <http://CAPGV-WEB01/Informações/Default.htm> – Site Intranet Banco do Nordeste.

TABELA 1 – Recursos do PRODETUR - NE

USOS	FONTE DE FINANCIAMENTO			
	BID	LOCAL*	TOTAL	%TOTAL
1. Engenharia e Administração	0	59.410	59.410	7,4
1.1 Estudos	-	9.300	9.300	1,1
1.2 Supervisão	-	26.230	26.230	3,3
1.3 Administração	-	23.880	23.880	3,0
2. Desenvolvimento Institucional	11.940	17.940	29.870	3,7
3. Custos Diretos de Obras Múltiplas	328.050	174.972	503.022	62,9
3.1 Saneamento	131.780	77.370	209.150	26,2
3.2 Disposição de Resíduos Sólidos	9.210	5.390	14.600	1,8
3.3 Recuperação Ambiental	16.760	8.240	25.000	3,1
3.4 Transportes	77.250	38.900	116.150	14,6
3.5 Recuperação de Patrimônio Histórico	39.050	19.450	58.500	7,3
3.6 Custos sem Destinação Específica	50.000	29.622	79.622	9,9
4. Aeroportos	46.760	46.750	93.520	11,7
5. Custos Concorrentes	0	9.700	9.700	1,2
5.1 Aquisição de Terrenos	-	8.000	8.000	1,0
5.2 Relocalização de População	-	1.700	1.700	0,2
6. Contingentes (DI e Aeroportos)	9.250	9.250	18.500	2,3
6.1 Contingências	5.575	5.575	11.150	1,4
6.2 Imprevistos (escalonamento de preço)	3.675	3.675	7.350	0,9
7. Custos Financeiros	4.000	81.978	85.978	10,7
7.1 Juros	-	75.544	75.544	9,4
7.2 Comissão de Crédito	-	6.434	6.434	0,8
7.3 Inspeção e Supervisão	4.000		4.000	0,5
TOTAL	400.000	400.000	800.000	100,0

Fonte: Banco do Nordeste, 1996.

* Contrapartida de recursos do Estado

A expectativa é que, até junho de 2001, todos os recursos tenham sido aplicados, financiando quase 500 projetos, nos nove Estados nordestinos.

A estratégia utilizada pelo PRODETUR/NE consiste numa política única para a Região e na internacionalização do destino Nordeste, a partir da formação de conexões turísticas entre os estados nordestinos, denominados corredores turísticos. Uma das ações neste sentido, o Projeto Pólos de Desenvolvimento Integrado de Turismo, surgiu através de um estudo feito pelo Banco do Nordeste, que identificou 37 áreas vocacionadas para atividade turística, localizadas em todo o espaço geográfico nordestino, visando estruturar pólos de turismo a serem trabalhados de forma sistêmica. Este Projeto prioriza inicialmente nove mesorregiões, com a formação do Pólo São Luis/MA, Pólo Delta do Parnaíba/PI, Pólo Ceará Costa do Sol/CE, Pólo Costa das Dunas/RN, Pólo Costa das Piscinas/PB, Pólo Costa dos Caetés/AL, Pólo Costa dos Coqueirais/SE e o Pólo Costa do Descobrimento/BA, estes pólos seriam formados a partir da potencialização da infra-estrutura de apoio já disponibilizada pelo PRODETUR/NE. Este Projeto tem como foco a elaboração do produto turístico NORDESTE, com características diferenciadas e competitivas, com base na mobilização e articulação de todos os agentes que atuam no Turismo¹⁵.

2.3.2.1. Principais resultados do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE)

Os resultados obtidos pelo PRODETUR/NE, no período 1996/2000, são frutos da sua popularização e importância, apresentado como avanços do setor a formação de uma visão empresarial do Setor, a sincronização das ações públicas e privadas, a identificação de gargalos e implementação de soluções sistêmicas e a mobilização de fontes adequadas de recursos, entre outros.

A tabela 2 apresenta os resultados¹⁶ obtidos pelos PRODETUR/NE até setembro de 2000 onde pudemos verificar que alguns dos indicadores tiveram suas metas superadas, valendo ressaltar a recuperação do patrimônio histórico e a preservação/proteção do meio ambiente.

¹⁵ Banco do Nordeste – PRODETUR/NE em ação – Ações estruturantes do turismo no Nordeste do Brasil.

¹⁶ Pelágio, Marcelo – Contexto e Resultados do PRODETUR/NE I – <http://CAPGV-WEB01/Informações/Default.htm> – Site Intranet Banco do Nordeste.

TABELA 2 – Resultados do PRODETUR - NE

RESULTADOS		
Indicadores	Meta	Realizado até Setembro/2000
Gerar empregos diretos e indiretos (mil)	3.870	3.402
Beneficiar com serviço de saneamento (mil habitantes)	809	945
Implantar/melhorar rodovias (km)	625	934
Recuperar patrimônio histórico (m2)	233.053	723.921
Preservar/Proteger meio ambiente (ha)	47.679	70.400
Construir/modernizar aeroportos (unidades)	8	7
Estruturar órgãos de Governo (unidades)	172	135
Viabilizar investimentos privados (US\$ bilhões)	10,9	6,6

Fonte: Contexto e Resultados do PRODETUR/NE I - Site Intranet Banco do Nordeste

As principais restrições encontradas pelo programa em sua primeira etapa se referem a inexistência de cultura de projetos de longo prazo, em função do processo inflacionário; a descontinuidade administrativa, a dificuldade de aporte de contrapartidas, a capacidade de endividamento dos Estados, uma estrutura operacional inadequada das Unidades Executoras Estaduais e Municipal e a falta de capacitação de pessoal para elaborar os projetos. Diante destes problemas o PRODETUR elaborou seu plano de ação com base na mobilização de parceiros, no desenvolvimento de instrumentos de Gerenciamento e Avaliação, num Plano de Comunicação Social e na atração de investimentos complementares.

A Segunda etapa do PRODETUR/NE, encontra-se em fase de planejamento. O Banco do Nordeste e os Estados nordestino estão negociando junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) a entrada de novos recursos no valor de US\$ 670 milhões até 2003, para beneficiar as áreas já contempladas na primeira parte, além de financiar outros itens relevantes.

O PRODETUR/NE II tem na sua pauta de discussão para estabelecimentos de metas a criação dos seguintes componentes¹⁷:

¹⁷ Banco do Nordeste – PRODETUR/NE em ação – Ações estruturantes do turismo no Nordeste do Brasil.

- Energia: disponibilização de rede tradicional de eletrificação urbana e o incentivo ao uso de energias alternativas (eólica, solar e biomassa);
- Sinalização Turística e Direcional: disponibilização de sinalização nas principais vias de acesso aos pontos turísticos, tanto nas zonas urbanas quanto nas rodovias, compreendendo criação, renovação e ampliação;
- Equipamentos Turísticos Estruturadores: criação, ampliação e modernização dos equipamentos turísticos; equipamentos culturais: museus, centros culturais e teatros; espaço para negócios e eventos: centro de convenções; espaços municipais de promoção institucional: ícones municipais, logradouros públicos (praças e parques);
- Capacitação: formatação e realização de cursos relacionados com educação para o turismo, educação ambiental, gestão empresarial e capacitação de mão-de-obra.

O sucesso da primeira fase do PRODETUR/NE é um fator decisivo na negociação dos novos recursos para continuidade do programa, sendo o Estado do Ceará um dos destaques nesse programa.

2.3.3. PRODETUR/CE

O PRODETUR/CE é uma extensão do PRODETUR/NE, adaptada as condições turísticas existentes no Ceará, norteado pelos conceitos elaborados pelo PRODETURIS, com um investimento de US\$ 166,13 milhões de dólares para a primeira programação, financiados com recursos próprios e do Banco Interamericano de Desenvolvimento(BID).

O Ceará tem a Secretaria do Turismo do Estado (SETUR) como responsável pela coordenação e execução do programa, que conta ainda com a participação de alguns órgãos estaduais, como a Secretaria de Infra-Estrutura (SEINFRA), Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), Superintendência do Meio Ambiente do Ceará (SEMACE) e o Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes (DERT).

O PRODETUR/CE I tem como objetivos:

- Expansão do setor de turismo;
- Redistribuição de renda;
- Geração de empregos;
- Capacitação da população.

A descentralização do setor, voltado basicamente para a capital do Ceará, tem sido uma das grandes preocupações do programa no Estado. Isso porque apesar do crescimento econômico e social local, este tipo de ocorrência tende a acentuar as diferenças entre Fortaleza e os demais municípios. O Ceará com suas riquezas e diversidade ambiental apresenta um vasto potencial turístico, desta forma coube a SETUR, a adoção de uma estratégia de ordenamento territorial, resultante da agregação geográfica de potencialidades físicas, atrativos naturais e culturais, visando oferecer melhores opções de desenvolvimento destas potencialidades.

Logo, assim como o PRODETURIS, o PRODETUR/CE dividiu o Estado em seis Macrorregiões Turísticas, mas sem priorizar apenas o litoral. Isso ocorreu principalmente pelo interesse do governo em descentralizar a economia do setor, fazendo das diferenças entre as macrorregiões um atrativo a mais para o turismo do Estado como um todo. Visando atingir este objetivo o Ceará foi assim dividido:

- Fortaleza/Metropolitana: Formada por 12 municípios da Região Metropolitana de Fortaleza, que compreende os municípios de Aquiraz, Euzébio, Fortaleza, Caucaia, Maranguape, Maracanaú, Itaitinga, Pacatuba e Guaiúba, estando em fase de incorporação os municípios de Horizonte, Pacajus e São Gonçalo do Amarante. Esta macrorregião se destaca como centro de decisões comerciais e industriais, além de ser detentora das principais infra-estruturas turísticas e de acesso. Dispõe de importante infra-estrutura turística, sendo uma das maiores receptoras de investimentos de grande porte, por parte dos agentes privados, na área do turismo.

FIGURA 2 – Mapa das Macrorregiões Turísticas – Principais Núcleos Regionais e Núcleos Turísticos



- Litoral Oeste/Ibiapaba: compreende 71 municípios, dos quais 29 são turísticos, sendo eles: Acaraú, Amontada, Barroquinha, Camocim, Carnaubal, Chaval, Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Meruoca, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, Poranga, São Benedito, São Gonçalo do Amarante, Sobral, Tianguá, Trairi, Ubajara, Uruburetama e Viçosa do Ceará. Com seus atrativos naturais e culturais de serra, sertão e praia, a região se constitui num dos mais representativos conjuntos de paisagens do Estado, revelando também um grande potencial para o turismo esportivo, com destaque no litoral para o turismo náutico, na serra com o vôo livre, trekking, rappel e outras atividades de ação e natureza.
- Litoral Leste/Apodi: Formada por 26 municípios, sendo 13 deles turísticos, ou potencialmente turísticos, entre estes estão: Aquiraz, Aracati, Beberibe, Cascavel, Fortim, Icapuí, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Pacajus, Pereiro e Pindoretama. Com razoável infra-estrutura de acesso e turística, predominante de praia. Apresenta unidades geoambientais do litoral e do sertão, dominadas pela bacia do rio Jaguaribe. Tem como principais atrativos o litoral, os centros históricos de Aracati e Aquiraz, as condições favoráveis para a prática de esportes náuticos e o artesanato.
- Serras Úmidas/Baturité: localizada a menos de 100km de Fortaleza, é constituída por 13 municípios sendo turísticos Aratuba, Baturité, Guaramiranga, Mulungu, Pacoti, Palmácia e Redenção, integrantes da Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité. A região se sobressai pela rica fauna e flora, uma temperatura amena e a boa qualidade do ar, além de seu patrimônio histórico e dos eventos artísticos-culturais realizados no Maçico de Baturité.
- Sertão Central: formada por 21 municípios, dos quais seis são considerados turísticos, Banabuiú, Canindé, Choró, Itatira, Quixadá e Quixeramobim. Tem como principais atrações o complexo hídrico do Cedro, hoje tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN, extensas propriedades rurais e sua agropecuária tradicional, açudes, sítios arqueológicos e paleontológicos, seu patrimônio histórico e o seu artesanato.

- Araripe/Cariri: é composta por 47 municípios, sendo 13 turísticos, entre eles estão Araripe, Barbalha, Crato, Icó, Iguatu, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda, Orós e Santana do Cariri. É uma das regiões que mais se destaca no campo da cultura popular, expressa através do folclore, do artesanato, da literatura e da música, tendo como uma de suas bases o turismo religioso, com o culto em louvor ao Padre Cícero e ao Frei Damião.

O PRODETUR/CE dá ênfase a formação do Pólo “Ceará Costa do Sol”, que compreende 253 quilômetros de costa ao poente de Fortaleza, contemplando os municípios de Fortaleza, Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba, Trairi, Itapipoca, Amontada, Cruz, Itarema, Acaraú, Jijoca de Jericoacoara, Camocim, Barroquinha e Chaval, dos quais sete integrados pela Via Estruturante SolPoente, importante obra financiada pelo PRODETUR/NE.

Além da divisão do Estado em macrorregiões, o PRODETUR/CE consiste ainda na implementação das seguintes ações para a estruturação do turismo¹⁸:

a) Na área de transportes (Rodovias) – Investimento total: US\$ 24,24 milhões.

A implantação de cerca de 124 km de Via Estruturante, 96 km de Vias de Acesso e 33 km de Vias de Percurso, que favorecerão o desenvolvimento dos fluxos locais e turísticos.

TABELA 3 – Rodovias

TRECHOS	EXTENSÃO (KM)
VIAS ESTRUTURANTES	123,69
-Entr. CE-085 / entr. Garrote (Contorno Caucaia)	5,14
-Contorno de Caucaia / Tabuleiro Grande	14,00
- Tabuleiro Grande / Entr. CE – 421	5,80
- Entr. 421 / São Gonçalo do Amarante	19,70
- São Gonçalo do Amarante / Entr. CE- 341	14,70
- Entr. CE-341 / Entr. CE 085 (1º variante)	8,77

¹⁸ Secretaria do Turismo do Estado do Ceará – Ceará Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR.

TABELA 3 – Rodovias (cont.)

TRECHOS	EXTENSÃO (KM)
- Entr. CE-085 (1º variante) / Entr. Acesso Paraipaba	5,57
- Entr. Acesso Paraipaba / Camburão (km 0 – km 6,4)	6,40
- Camburão / Entr. CE-162 (Km 6,4 – Km 16,3)	10,26
VIAS ESTRUTURANTES	123,69
- Entr. CE – 162 / Gualdrapas	7,14
- Gualdrapas / Barrento	26,21
VIAS DE ACESSO	96,99
- Pecém / Entr. Taíba – São Gonçalo do Amarante	5,12
-Itapipoca / Barrento	21,44
- Pecém / Entr. Taíba – Pecém	9,88
- Rodovia Estruturante / Trairi (Acesso Trairi)	11,86
- Entr. Pecém /Entr. Taíba – Suipé	4,30
- Paraipaba / Lagoinha	10,63
- Barrento / Baleia	33,06
TRECHOS	EXTENSÃO (KM)
VIAS DE PERCURSO	32,88
- Trairi / Entr. Mundaú – Flexeiras	9,57
- Mundaú / Guajiru	17,18
- CE-085- Lgoa do Banana – Cumbuco	5,53
TOTAL	253,56

Fonte: SETUR/CE

b) Na área de transportes (Aéreo) – Investimento total: US\$ 78,200 milhões.

A construção do Aeroporto Internacional Pinto Martins de Fortaleza. Conta com seis km de extensão, incluindo ciclovias e viadutos, estabelecendo ligações básicas entre as zonas Leste e Oeste da Cidade. Feito com recursos do PRODETUR/CE oriundos do financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID ao Governo do Estado do Ceará e contrapartida do Governo Federal, através da EMBRATUR, vinculada ao Ministério do esporte e Turismo.

TABELA 4 – Dados Comparativos

	Novo Aeroporto	Antigo Aeroporto
Área Construída	27.000 m2 (1ª Etapa)	8.700m2
No. de pavimentos	Quatro: Subsolo, Térreo, 1º e 2º	Dois: Térreo e 1º andar
Passageiros no pico	1.600 / hora	480 / hora
Passageiro / ano	2.500.000	900.000 (saturado)
Instalações	7 pontes de embarque	-
	8 elevadores / 8 escadas rolantes	-
	Ar condicionado total	-
	Central de inteligência	-
	2 “Free Shops”	-
	Centro Comercial	Pequenas lojas
	Praça de alimentação	Restaurante / Café
	Terraço panorâmico	-
	Novo Aeroporto	Antigo Aeroporto
Estacionamento	1.000 veículos	300 veículos
Via de acesso	6 km, incluindo ciclovias e viadutos	-

Fonte: SETUR/CE

c) Saneamento Básico – Investimento total: US\$ 25,76 milhões.

Tem como objetivo a execução de obras de implantação do Sistema de Abastecimento d'Água e Esgotamento Sanitário nos municípios que fazem parte do Programa.

TABELA 5 – Descrição das Obras

Sistema de Abastecimento D'Água	Sistema de Esgotamento Sanitário
Captação	Rede Coletora
Adução	Ligação Predial
Estação de Tratamento	Elevatória
Reservatório Elevado	Estação de Tratamento
Rede de Distribuição	Emissário
Ligação Predial	

TABELA 5 – Descrição das Obras (cont.)

Sistema de Abastecimento D'Água	Sistema de Esgotamento Sanitário
Interligação das Unidades do Sistema	
Urbanização	

Fonte: SETUR/CE

d) Meio Ambiente e Proteção Ambiental – Investimento total: US\$ 5,07 milhões.

O Programa prevê a recuperação, controle ambiental de praias, mananciais e lagoas, bem como urbanização do entorno de lagoas, além da implantação de Unidades de Conservação e Educação Ambiental.

e) Desenvolvimento Institucional – Investimento total: US\$ 2,68 milhões.

Visa promover o fortalecimento dos Municípios, o Planejamento Urbano e Ambiental e capacitar e aperfeiçoar recursos humanos municipais para o gerenciamento, implantação de ações e manutenção dos serviços públicos relacionados com o turismo e preservação ambiental na Região Turística II (Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba, Trairi e Itapipoca), conforme divisão do PRODETURIS.

2.4. Principais Fontes de Financiamento do Turismo no Nordeste/Ceará

Além dos Programas de Desenvolvimento relacionados acima, os investidores privados interessados em atuar no setor turístico dispõem ainda, para sua inserção no setor, de linhas de créditos existentes no intuito de apoiar empreendimentos, como hotéis, agências de viagens e operadoras turísticas, parques temáticos, restaurantes, entre outros. As linhas de financiamento disponíveis são:

a) BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) - Programa Nordeste competitivo, operacionalizada por 170 bancos públicos e privados; b) FNE (Fundo de Constitucional de Financiamento do Nordeste)/PROATUR(Programa de Apoio ao Turismo Regional), FNE/VERDE e PROTRABALHO, exclusivos do Banco do Nordeste; c) FUNGETUR (Fundo Geral de Turismo) - operacionalizado pela EMBRATUR através do

Banco do Brasil (BB) e Banco Nordeste (BN); e d) FINOR (Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste), administrado pela SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) com repasses financeiros executados pelo Banco do Nordeste (BN).

Os financiamentos têm prazos variáveis, podendo chegar até 10 anos, com carência oscilando entre 6 meses e 3 anos, de acordo com o investimento. A participação do órgão financiador no montante do investimento varia entre 40 e 100%. O custo anual é definido pela TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) mais spread entre 1 a 4% ao ano, além da taxa de risco de 3% ao ano, em média. Algumas linhas de financiamento dispõem de rebates variáveis (dependendo da localização do empreendimento) sobre os encargos financeiros (TJLP + JUROS), tais como: FINOR, FNE VERDE e PROATUR. O investidor deverá contar com garantias mínimas de 130% do montante financiado. A TJLP vigente é de 12,5% ao ano¹⁹.

Vale destacar que o Banco do Nordeste, é uma instituição de grande relevância para o turismo no Ceará, financiando a instalação de empresas através das linhas de créditos já citadas, além de linhas de crédito exclusivas do Banco, através dos programas abaixo:

- Programa de Apoio ao Turismo Regional: tem como objetivo a implantação, expansão, modernização e reforma de empreendimentos do setor turístico.
- Programa de Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE VERDE): visa financiar itens de proteção ambiental e atividade produtiva que propiciem a conservação e o controle do meio-ambiente.
- Programa Nordeste Competitivo: seu objetivo é financiar a indústria, comércio, prestação de serviços, turismo e infra-estrutura, visando a implantação, expansão, modernização e realocização de empresas.
- Programa de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (PMPE): seu objetivo é financiar a indústria, comércio, prestação de serviços, turismo e infra-estrutura, visando a implantação, expansão, modernização e realocização de empresas.

¹⁹ Secretaria do Turismo do Estado do Ceará – Manual do Investidor – Agosto/2000.

- Programa de Aplicação dos Recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (PROFAT): programa de apoio aos pequenos empreendimentos que se caracterizam por altos coeficientes de geração de emprego e desconcentração de renda, visando à sua inserção ou manutenção no ambiente.
- Programa de Promoção do Emprego e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador na Região Nordeste e Norte de Minas Gerais (PROTRABALHO): tem como objetivo o apoio a implantação, diversificação, realocação e modernização do empreendimento, visando à geração de emprego e à melhoria da qualidade de vida do trabalhador, na área de atuação do Banco.
- Programa de Fomento à Geração de Emprego e Renda do Nordeste do Brasil (PROGER): visa desenvolver ações voltadas para os empreendedores de pequeno porte, no intuito de criar empregos e gerar renda, mediante o apoio financeiro a atividades produtivas, à capacitação e a à criação de infra-estrutura produtiva para dotar as comunidades beneficiadas de instrumentos que permitam seu desenvolvimento em bases sustentáveis.
- Central de Microcrédito do Nordeste (CREDIAMIGO): o objetivo deste programa é fortalecer empregos no segmento de microempreendedores com vistas ao aumento da renda familiar e melhoria da qualidade de vida dos beneficiários.
- Programa de Ação Empresarial para o Artesanato (CREDIARTESÃO): visa fomentar a atividade artesanal, dando ao setor um caráter mais empresarial.

Todos os programas acima abrangem todas as atividades financiadas pelo Banco do Nordeste na área turística²⁰.

²⁰ Banco do Nordeste – PRODETUR/NE em ação – Ações Estruturantes do Turismo no Nordeste do Brasil.

Os Programas e as fontes de financiamento disponibilizadas para promover o desenvolvimento do turismo no Ceará resultaram na estruturação mais eficiente do setor no Estado, principalmente no que se refere a infra-estrutura, durante a década de noventa. Isso tem feito com que o Ceará venha gradualmente se consolidando como um dos principais destinos turísticos nacionais e internacionais, e se refletindo favoravelmente na economia do Estado.

CAPÍTULO III - TURISMO COMO FONTE DE CRESCIMENTO ECONÔMICO NO CEARÁ

Este capítulo visa mostrar a vocação do Estado para a atividade turística, e o crescimento desta atividade no Ceará durante a década de noventa e de sua infra-estrutura, motivados pela política adotada pelo Governo do Estado. Além disso, o capítulo apresenta também um perfil do turista cearense, o que permite um melhor planejamento dos órgãos responsáveis no sentido de tornar a estrutura turística mais atrativa para o mercado.

3.1. O turismo no Ceará

O Ceará tem se destacado no setor turístico pela oferta de atrativos naturais, como seus 573 km de faixa litorânea, temperatura média de 27°C e 2.800 horas de sol/ano²¹. Além disso, sua localização geográfica também se apresenta favorável tanto para o turismo nacional, como o internacional.

Ocupando uma área de 146 mil km², com 184 municípios, o Ceará faz limites a Sul com Pernambuco, a Norte com o Oceano Atlântico, a Oeste com o Piauí e a Leste com a Paraíba e o Rio Grande do Norte.

Suas características naturais têm servido de base à implantação e desenvolvimento de uma estrutura turística no Estado de grande relevância para a sua economia na última década. No âmbito do setor público, o Ceará tem, na manutenção de um vigoroso programa de ajuste fiscal e de controle das contas públicas, um dos seus pontos fortes, possibilitando a implementação de projetos de desenvolvimentos e a captação de investimentos.

Com o acompanhamento de casos de sucesso internacional como o Caribe, conhecido pela “sua diversidade paisagística e cultural (o exotismo é um fator relevante) e onde o turismo é a atividade econômica de peso suficiente para sustentar uma infra-estrutura de serviço adequado”²², alguns órgãos públicos, destacando-se o Governo do Ceará, juntamente com a iniciativa privada, vem trabalhando de forma mais incisiva ao longo da década de 90,

²¹ Fonte: SETUR/CE e IPLANCE

²² Souza, Myrtis Arrais de, Texto V – A Cadeia Produtiva do Turismo – Curso de Desenvolvimento Local – Comunidade Virtual de Aprendizagem

para a qualificação e capacitação do setor no Estado visando seu crescimento e desenvolvimento da economia local.

Em 1995, o governo do Ceará implantou uma política estratégica para o desenvolvimento sustentável do setor, com a missão de tornar o Estado um destino turístico consolidado mundialmente, tendo na criação do Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR, um grande instrumento. Sua campanha promocional adotou como tema “Ceará. A Terra da Luz” nas diferentes vertentes do Litoral, Serra e Sertão, e segmentadas para os Mercados Nacional e Internacional²³.

É importante observar que o tema da campanha deixa transparecer, além da necessidade de identificação do local com algo que sugere energia e lazer, diversas possibilidades em locais com características distintas e que se adequam a gostos diferentes, o que permite uma maior abrangência no mercado.

Um dos fatores mais relevantes, na última década, para consolidar o Estado como um dos principais destinos turísticos mundiais, foi a criação da Secretaria do Turismo do Ceará (SETUR), pela lei nº 12.456 de 16 de Junho de 1995, que tem como objetivo básico planejar, coordenar, executar, promover, informar, integrar as atividades pertinentes ao turismo, fomentar o seu desenvolvimento através de investimentos locais, nacionais e estrangeiros, bem como realizar a capacitação e qualificação dos segmentos envolvidos, implantando a Política do Governo para o setor. A criação da SETUR/CE se justifica pela necessidade de integrar as ações das outras secretarias e Órgãos do Governo, de forma a conciliar os interesses do Turismo com as atividades destes, uma vez que o setor possui capacidade aglutinadora e de grande efeito multiplicador na economia.

A política governamental do Ceará tem como uma de suas prioridades o desenvolvimento da atividade turística baseada nos seguintes princípios²⁴:

- Sustentabilidade: o Turismo é a indústria que mais cresce no mundo. Constitui-se num fator de desenvolvimento e manutenção do patrimônio do Estado;

²³ Secretaria do Turismo do Estado do Ceará – O Turismo: Uma Política Estratégica Para o Desenvolvimento sustentável do Ceará, 1995-2020 – Síntese.

²⁴ Ibidem.

- **Descentralização:** a vocação turística é uma potencialidade presente no Estado. Partindo deste princípio a política implantada busca estimular o turismo não só para o litoral, mas também para as serras e sertões. Isso faz com que o turista que procure apenas a Capital e as praias veja no Estado outras possibilidades, retornando mais vezes por não tê-las desfrutado.
- **Reordenamento do Espaço:** a especificidade do Ceará, segundo a sua geografia e sistemas geoambientais, permitiu o planejamento estratégico da base territorial segundo um vetor de suporte econômico (o turismo).
- **Desenvolvimento Social:** o turismo contribui na ampliação da base econômica do Estado, pré-condição para a geração de emprego e distribuição de renda, resultando em desenvolvimento social.
- **Visão de Longo Prazo:** o desenvolvimento do turismo deve ser considerado em um horizonte de longo prazo.

O governo atua utilizando um modelo de gestão participativa, voltada para a intensificação de esforços entre os agentes públicos e privados e as comunidades, no sentido de dotar o Estado de uma estrutura turística integrada, moderna e diversificada. Para atingir este objetivo o Ceará vem desenvolvendo uma série de projetos em infra-estrutura com o objetivo de desenvolver a atividade turística, que repercutem favoravelmente sobre demais setores, como a industrialização com interiorização e a economia rural sustentável com base na agricultura irrigada e na agroindústria. Estas atividades tem se beneficiado através dos investimentos que o Governo do Estado tem feito em infra-estrutura física, na área social, na cultura e em ciência e tecnologia.

Alguns dos investimentos feitos pelo Governo do Estado foram elaborados diretamente para o setor turístico, como é o caso do PRODETUR. Outros projetos, no entanto, elaborados de forma mais ampla, como o Projeto de Educação Básica, na área de Educação e Saúde, também possuem uma importância significativa para o desenvolvimento turístico

cearense. As tabelas 6 e 7, a seguir, apresentam os principais projetos, benefícios e valores investidos, que refletem a importância do setor para a economia cearense.

TABELA 6 - Investimentos em Infra-Estrutura Básica para Turismo²⁵

Projetos	Benefícios	Valor (em US\$)
01. PRODETUR	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do novo Aeroporto Internacional de Fortaleza com capacidade para 2,5 milhões de passageiros/ano; • Construção da estrada estruturante Caucaia – Itapipoca (124 Km de extensão) com os respectivos acessos às praias (77 Km); • Saneamento básico – ampliação e implantação de sistemas de abastecimento d’água e esgotamento sanitário em 14 núcleos urbanos na Costa do SolPoente; • Proteção Ambiental – obras para proteção de praias, dunas, lagoas e meio –ambiente. 	153,7 Milhões
02. Terminal Marítimo de Passageiros	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação e adequação do terminal de passageiros do Porto do Mucuripe para incrementar o transporte turístico marítimo. 	Em Orçamento

²⁵ Secretaria do Turismo do Estado do Ceará – Manual do Investidor – Agosto/2000.

TABELA 6 - Investimentos em Infra-Estrutura Básica para Turismo(cont.)²⁶

Projetos	Benefícios	Valor (em US\$)
03. Programa Estradas do Ceará	<ul style="list-style-type: none"> • Construção/ recuperação de cerca de 1.900 Km de rodovias (55% da malha Estadual pavimentada) para integrar as macrorregiões do Ceará. 	229,0 Milhões
04. METROFOR	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação de 43 Km de metrô de superfície na Região Metropolitana de Fortaleza – envolvendo os municípios de Fortaleza, Caucaia e Maracanaú – que atenderá 380.000 passageiros/dia. 	290,0 Milhões
05. PROURB – Componente Urbano.	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação direta em 44 municípios do estado com ações ligadas ao planejamento urbano, gestão municipal, urbanização e reassentamento. 	120,1 Milhões
06. Programa de Qualificação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Qualificação de trabalhadores desempregados e pertencentes a grupos específicos no mercado de trabalho. Em 1996 foram treinadas 79.346 e em 1997 134.470. 	120,0 Milhões

²⁶ Secretaria do Turismo do Estado do Ceará – Manual do Investidor – Agosto/2000.

TABELA 6 - Investimentos em Infra-Estrutura Básica para Turismo(cont.)²⁷

Projetos	Benefícios	Valor (em US\$)
07. Transnordestina	<ul style="list-style-type: none"> Programa desenvolvido em todo o Nordeste, para interligação da malha ferroviária desta região. 	276,0 Milhões

Fonte: SEPLAN/CE

TABELA 7 - Outros Investimentos no Estado

Projetos	Benefícios	Valor (Em US\$)
Recursos Hídricos		
Açude do Castanhão	<ul style="list-style-type: none"> Construção de um açude com capacidade para 6,5 bilhões de metros cúbicos d'água, que deterá a capacidade de irrigação de 42 mil hectares. 	220,0 Milhões
PROURB-Componente Hídrico.	<ul style="list-style-type: none"> Construção de 14 Barragens Médias e 352 Km de adutoras para o fornecimento d'água para o consumo humano e produção. Construção de 23 açudes médios e recuperação de 80 em todo o Estado. 	119,9 Milhões

²⁷ Secretaria do Turismo do Estado do Ceará – Manual do Investidor – Agosto/2000.

TABELA 7 - Outros Investimentos no Estado(cont.)

Projetos	Benefícios	Valor (Em US\$)
Recursos Hídricos		
PROGERIRH	<ul style="list-style-type: none"> • Programa que complementa o PROURB – Componente Hídrico na construção de barragens; • Viabilizar o funcionamento do Sistema de Interligação de Bacias Hidrográficas; • Regularizar a oferta d'água no Estado; • Capacidade de irrigação de 300 mil hectares. 	288,0 Milhões
PROÁGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Financiar estudos e projetos de aproveitamento de recursos hídricos e a Implementação de adutoras; • Complementará o Prourb – Componente Hídrico e o Progerirh em suas ações no estado. 	98,5 Milhões
Projetos de Irrigação: - Araras Norte; - Curu/Paraipaba; - Tabuleiro de Russas; - Jaguaribe/Apodi - Baixo Acaraú; - Banabuiú/Morada Nova; - Icó/Lima Campos.	<ul style="list-style-type: none"> • Aproveitamentos de áreas localizados em bacias hidrográficas; • Estímulo a atividade agrícola 	459,0 milhões

TABELA 7 - Outros Investimentos no Estado(cont.)

Projetos	Benefícios	Valor (Em US\$)
Emprego e Renda		
-Programa de Geração de Emprego e Renda no Meio Rural.	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de geração de emprego e renda que já beneficiou, entre 1995/98, mais de 4,7 mil projetos. 	116,7 Milhões
PRONAF	<ul style="list-style-type: none"> • Programa Nacional que objetiva contribuir para o aumento da capacidade produtiva e melhoria de renda dos agricultores. 	3.072,0 Milhões
Habitação		
PRÓ-EMPREGO	<ul style="list-style-type: none"> • Programa nacional que tem como objetivo melhorar as condições de habitação de famílias de baixa renda. 	2.967,0 Milhões
HABITAR	<ul style="list-style-type: none"> • Tem como objetivo a melhoria das condições de moradia de 102 mil famílias com renda mensal até 3 salários mínimos. 	557,6 Milhões
PRÓ-MORADIA	<ul style="list-style-type: none"> • Programa que visa dotar a população de baixa renda de habitações dignas; • Prevê a construção, urbanização e dotação de infra-estrutura urbana. 	49,0 Milhões

TABELA 7 - Outros Investimentos no Estado(cont.)

Projetos	Benefícios	Valor (Em US\$)
Ciência e Tecnologia		
Rede de Ensino Tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de Centros de Ensinos Tecnológicos – direcionados a pessoas de 2º grau que desejam realizar cursos de especialização (mínimo 360 horas aula/ano) e professores de escolas públicas e privadas; • Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs) – direcionados a pessoas de qualquer nível, em cursos de pequena duração. 	13,0 Milhões
Aquisição de Equipamentos para Universidades	<ul style="list-style-type: none"> • Dotar as universidades de equipamentos modernos. 	10,0 Milhões
Educação e Saúde		
Projeto de Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer educação básica à população; • Informatizar as escolas. 	121,9 Milhões
Programa de Atendimento à Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Atender famílias carentes via agentes de saúde – 8.698 agentes acompanhando 870.000 famílias. • Programa Saúde da Família, 1.000 famílias são atendidas em 107 municípios do Estado. 	33,2 Milhões

TABELA 7 - Outros Investimentos no Estado(cont.)

Projetos	Benefícios	Valor (Em US\$)
Educação e Saúde		
REFORSUS	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a capacidade e eficiência do SUS via recuperação e adequação da infra-estrutura física e tecnologia da rede de serviços. 	426,8 Milhões
PROARES	<ul style="list-style-type: none"> Programa de fortalecimento da estrutura familiar – infância e adolescência. 	70,0 Milhões
Industrialização		
Programa de atração de investimentos industriais	<ul style="list-style-type: none"> 370 novas indústrias implantadas, em implantação e em negociação; Geração de cerca de 82 mil empregos diretos. 	3,4 Bilhões
Linhas Banabuiú/Fortaleza	<ul style="list-style-type: none"> Investimentos que permitirá o atendimento de 38 municípios e parte da Região Metropolitana de Fortaleza. 	47,1 Milhões
Linha Norte/Nordeste	<ul style="list-style-type: none"> Programa que duplicará a capacidade de fornecimento de energia elétrica em todo o Estado. 	410,0 Milhões
Usina de Energia Eólica	<ul style="list-style-type: none"> Programa de geração alternativa de energia, com capacidade de atender uma cidade de 700 mil habitantes. 	100,0 Milhões

TABELA 7 - Outros Investimentos no Estado(cont.)

Projetos	Benefícios	Valor (Em US\$)
Industrialização		
Usina Térmica	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de geração de energia a ser instalado no complexo industrial Portuário do Pecém; • Reforçar o fornecimento de energia elétrica da região do complexo portuário. 	160,0 Milhões
Gasoduto Guamaré-RN/Fortaleza-CE	<ul style="list-style-type: none"> • Obra de 357 km de extensão que permitirá atender indústrias, comércios, serviços e residências. 	43,6 Milhões
Complexo Industrial-Portuário do Pecém	<ul style="list-style-type: none"> • Porto de Águas profundas com grande extensão de área para armazenagem; 	220,0 Milhões

Fonte: SEPLAN/CE

Para complementar a cadeia produtiva do setor, os municípios têm adotado a isenção total ou parcial do ISS (Imposto Sobre Serviços) e do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) por um período máximo de 10 anos, de forma a atrair os investimentos privados. O Estado oferece ainda ao investidor, ponderado o valor a ser investido, sua importância e localização, incentivos estruturais em termos de acesso, energia elétrica, comunicação e abastecimento d'água até o limite do local a ser beneficiado, além de gerir apoio logístico às empresas para programa de treinamento de recursos humanos, em número compatível com suas reais necessidades²⁸.

Segundo dados do manual de informações turísticas do Ceará, de março de 2001, entre 1989 e 1997 o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 32,6%, o equivalente a 3 (três) vezes o crescimento apresentado pelo País. Entre 1990 e 1995, as exportações cearenses cresceram

²⁸ Secretaria do Turismo do Estado do Ceará – Manual do Investidor – Agosto/2000.

65%. Nos últimos seis anos, no âmbito privado, o Ceará conseguiu atrair investimentos da ordem de 3,4 bilhões de dólares gerando cerca de 82 mil empregos diretos.

A elaboração de programas como o PRODETURIS e o PRODETUR, expostos de forma mais detalhada no capítulo anterior, destinados às políticas de desenvolvimento do turismo implementadas no Ceará, e apoiadas por instituições como o BID, são algumas das ações que contribuem para a formação de um produto turístico mais competitivo, perante os demais mercados.

O quadro sócio-econômico do Ceará na última década, aliado às políticas implementadas pelo governo, se constituem um aspecto favorável ao desenvolvimento do setor turístico no Estado, estimulando a inserção de investimentos privados nacionais e internacionais de grande relevância para a estruturação do setor.

TABELA 8 -Indicadores Sócio-Econômicos

Indicadores	Ceará	Brasil	A/B
	A	B	%
Área (Km2)	146.817	8.547.404	1,72
População (1998) – mil	6.988	161.679	4,32
Densidade (Hab/Km2)	47,6	18,9	251,85
Produto Interno (1998) - R\$ milhões	20.809	901.000	2,31
Estrutura Produtiva (1998) - %	100,0	100,0	-
. Agropecuária	4,1	8,0	51,25
. Indústria	34,8	35,5	98,03
. Serviços	61,1	56,5	108,14
PIB per capita (1998) - R\$/Hab.	2.977	5.403	55,10

Fontes: SETUR/CE – IBGE – IPLANCE

No aspecto social o Ceará encontra-se ainda em estágio onde há necessidade de grandes investimentos, para que se possa estabelecer melhores padrões, principalmente no que se refere à educação. Essa situação pode ser melhor observada através da taxa de

alfabetização de pessoas com idade acima dos quinze anos, que é de 68,5 no Ceará, enquanto a média nacional é de 84,4. A falta de um padrão mínimo de educação formal dificulta o desenvolvimento do setor turístico no Estado por se tratar de um setor voltado basicamente para a área de serviços, onde o cliente torna-se cada vez mais exigente.

TABELA 9 - Indicadores Sociais

DISCRIMINAÇÃO	CE	NE	BR
Densidade Demográfica (hab/km ²) – 1998	47,6	30,8	18,9
Taxa de Urbanização (%) – 1998	69,2	65,2	78,4
Taxa Geom. de Crescimento Populacional - 1980/91 (%)	1,7	1,8	1,9
Esperança de vida ao nascer (anos): 1991	56,8	59,1	66,3
Taxa de Alfabetização (acima de 15 anos)	68,5	69,5	84,4

Fonte: IPLANCE/CE - Ceará em Números / 1996, Fortaleza, v. 14, 1997

A capacidade do setor em influenciar as demais atividades é algo decisivo na adoção das políticas de desenvolvimento elaboradas para o turismo, justificando assim o empenho do governo do Estado em mobilizar a organização de ações estruturantes.

TABELA 10 - Impactos de 100 Unidades Monetárias Aplicadas em Setores de Consumo Predominantemente Turísticos

Setores Impactados	Setores Impactantes (Consumo Predominantemente Turístico)				
	Hospedagem e Alimentação	Transportes	Comércio	Comunicações	Serviços às Famílias
Agropecuária	0,54	2,50	0,00	0,00	0,17
Bebidas e Fumos	0,63	0,00	0,00	0,00	0,01
Beneficiamento de Alimentos	5,56	0,16	0,00	0,00	0,71
Comércio	2,80	2,06	1,98	0,82	0,89
Comunicações	0,74	0,11	0,00	0,70	0,52

TABELA 10 - Impactos de 100 Unidades Monetárias Aplicadas em Setores de Consumo Predominantemente Turísticos(Cont.)

Setores Impactados	Setores Impactantes (Consumo Predominantemente Turístico)				
	Hospedagem e Alimentação	Transportes	Comércio	Comunicações	Serviços às Famílias
Construção Civil	2,94	0,40	0,01	1,48	0,48
Hospedagens e Alimentação	7,45	1,58	0,97	11,85	2,23
Instituições Financeiras e Seguros	2,01	0,50	0,00	1,67	1,10
Serviços Prestados às Empresas	5,02	3,48	0,05	9,24	2,78
Serviços Prestados às Famílias	4,90	14,10	0,00	3,67	4,51
Têxtil, Vestuários e Calçados	0,13	0,02	0,00	0,00	0,74
Transportes	4,02	4,16	0,72	0,78	0,64
Importação (Valor)	10,07	18,54	12,52	14,09	9,46
Renda Agregada (Valor)	51,18	50,18	81,53	54,82	75,13
Emprego Gerado (Homem/Ano)	0,10	0,07	0,02	0,07	0,06

Fonte: SETUR/CE (Ferreira, Assuéro e Oliveira, Aécio – Estruturação da Matriz de Insumos-Produto do Turismo do Ceará, Fortaleza, março de 1996).

O quadro acima apresenta os efeitos, em unidades monetárias, de um gasto de R\$ 100,00 em hospedagem e alimentação sobre outros setores, por exemplo, um impacto de R\$ 5,56 no setor de beneficiamento de alimentos, R\$4,90 no setor de serviços prestados às famílias, R\$4,02 no setor de transportes. Note-se, ainda, que no segmento Hospedagem e

Alimentação o valor agregado (renda gerada) é de 51,18% e que um empregado, em média, gera uma produção no valor de R\$ 1.000,00.

Com os programas de desenvolvimento do setor no Estado na década de 90, intensificados em 1994, como o PRODETUR, o número de estabelecimentos turísticos apresentaram um crescimento significativo de 57,9% entre dezembro/94 e dezembro/99.

TABELA 11 - Novos Estabelecimentos Turísticos no Ceará em 1995/96

Segmentos	Estabelecimentos Existentes		Implantação Em 1994/99		Taxa Média Anual(%)
	Dez/94	Dez/99	Qtd.	Variação (%)	
Meios de Hospedagem	611	936	325	53,2	8,9
Serviços de Alimentação	15.064	22.648	7.584	50,3	8,5
Serviços de Transportes	1.143	1.791	648	56,7	9,4
Casas de Diversões	777	1.603	826	106,3	15,6
Serviços Auxiliares (*)	2.028	4.003	1.975	97,4	14,6
Total	19.623	30.981	11.358	57,9	9,6

Fonte: SETUR/CE

(*) Agência de Turismo e Venda de Passagens, Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo, Serviços de Telégrafos e de Telecomunicações e Serviços de Promoção e Produção de Espetáculos Artístico.

Vale ressaltar que um dos pontos de maior interesse por parte dos investidores no Estado é o litoral cearense, pela sua beleza e diversidade. Sendo que a partir de 1995, com o fortalecimento das ações do governo em formar um setor turístico sustentável, essa concentração começou a diminuir, viabilizando o turismo também nas regiões serranas e de sertão do Ceará.

TABELA 12 -Estabelecimentos Implantados no Litoral Cearense - 1995/99

Anos	Estabelecimentos (MH)
1995	49
1996	32
1997	47
1998	32
1999 (*)	38
Total	198

Fonte: SETUR/CE – Pesquisa Direta

(*) Dados de Janeiro a agosto.

O crescimento dos meios de hospedagem é um dos fatores mais relevantes para o desenvolvimento do turismo no Ceará, por tratarem-se de empresas líderes no setor, com uma boa repercussão nas demais atividades. A implantação de novos estabelecimentos no Estado se deve não só as ações relacionadas à infra-estrutura, mas também à diversificação do perfil do turista, onde pessoas distintas, com interesses diferentes, buscam em suas viagens encontrar meios hospedagem condizentes com as suas condições financeiras e sociais.

TABELA 13 - Fortaleza: Oferta Hoteleira

Discriminação	1995			2000			Variação(%) 1995/00		
	Qtd	Uhs	Leitos	Qtd	Uhs	Leitos	Qtd	Uhs	Leitos
Hotéis Classificados	5	2.724	5.877	5	.316	6.699	-	21,7	14,0
Hotéis Não Classificados	5	1436	3.168	2	.935	4.283	37,8	34,7	35,2
Pousadas	6	596	1.822	0	.076	3.153	95,7	80,5	73,1
Flats	13	480	1.155	26	.458	3.950	100,0	203,8	242,0
Albergues		28	137	2	8	137	-	-	-
Total	131	5.264	12.159	205	7.813	18.522	56,5	48,4	52,3

Fonte: SETUR/CE

Obs: 1995 (Posição em dezembro); 2000 (posição em agosto de 2000).

A tabela 13 mostra a adequação e ampliação ocorrida na capital do Estado no segmento de meios de hospedagem, no período de 1995/2000, as necessidades do setor em atender ao maior número de turistas possível, onde, com exceção do número de albergues, todos os demais tiveram um crescimento significativo.

Vale ressaltar que a ampliação do setor hoteleiro se deu não só quantitativamente, mas também qualitativamente, com a implantação de grandes hotéis e resorts (hotéis de lazer) com padrão internacional. A inserção de grupos estrangeiros fez com que o segmento se tornasse mais dinâmico e competitivo, dando ênfase à necessidade de uma mão-de-obra qualificada.

O crescimento do número de estabelecimentos turísticos foi acompanhado por um crescimento de demanda turística via Fortaleza, bastante acentuado principalmente nos anos de 1997 e 1998.

TABELA 14 - Evolução da Demanda Turística Via Fortaleza

Anos	Demanda	Índice(%)	Varição (%)
1995	761.777	100,0	6,4
1996	773.247	101,5	1,5
1997	970.000	127,3	25,4
1998	1.297.528	170,3	33,8
1999	1.388,490	182,3	7,0

Fonte: SETUR/CE

A demanda turística do Ceará tem apresentado resultados positivos desde 1995, tendo crescido significativamente em 1997 e 1998, anos onde os resultados dos programas de desenvolvimento turístico começam a se concretizar como a construção do Novo Aeroporto Pinto Martins.

TABELA 15 – Fortaleza: Movimento de Passageiros no Aeroporto Pinto Martins – 1997/99

Especificação	1997	1998	1999	Variação(%)	
				1999/98	1999/97
1. Embarques	635.659	809.218	824.195	1,9	29,7
Passageiros Nacionais	612.253	785.961	798.891	1,6	30,5
Passageiros Internacionais	23.406	23.257	25.304	8,8	8,1
2. Desembarques	655.487	845.030	855.681	1,3	30,5
Passageiros Nacionais	635.572	824.581	830.689	0,7	30,7
Passageiros Internacionais	19.915	20.449	24.992	22,2	25,5

Fonte: SETUR/CE e INFRAERO

O acompanhamento do setor turístico no Ceará feito pela SETUR durante a década de noventa, mais especificamente no período entre 1995 e 2000, período de maior relevância, em virtude das políticas de incentivo implementadas, possibilitaram verificar o desenvolvimento do setor no Estado, tendo como base os dados referentes ao mês de julho, um dos meses de alta estação.

Entre as informações obtidas vale ressaltar que o mercado emissor de maior importância para o turismo cearense é o nacional, responsável por 93% dos turistas em 2000.

TABELA 16 - Mercados Emissores - %

Origem	Julho					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Nacional	96,0	95,0	95,5	95,1	92,2	93,0
Internacional	4,0	5,0	4,5	4,9	4,8	7,0

Fonte: SETUR/CE

As regiões Nordeste e Sudeste responderam por 35,5% e 34,0% do mercado emissor nacional para o Ceará em 2000. O Estado de São Paulo tem a maior participação deste mercado, com 20,7% no mesmo período.

TABELA 17 - Turistas Nacionais Segundo a Procedência - %

Mercados	Julho					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Regiões						
. Norte	13,1	...	12,7	11,8	12,3	14,4
. Nordeste	36,1	...	44,2	43,2	36,8	35,5
. Centro-Oeste	14,2	...	10,7	6,5	8,9	10,6
. Sudeste	29,0	...	29,4	34,2	37,5	34,0
. Sul	7,6	...	3,0	4,3	4,5	5,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETUR/CE

A recepção de turistas internacionais teve uma variação positiva significativa em 2000. Itália (17,5%), Estados Unidos (12,7%), Alemanha (11,9%) e Suíça (10,3%) são os principais países emissores. Mas além destes, observa-se também, através da tabela a seguir, que este mercado vem sofrendo uma diversificação nos países de origem, uma vez que o total da linha “Outros” no período foi de 23,8%, conforme tabela a seguir.

TABELA 18 - Turistas Internacionais Segundo a Procedência - %

Países	Julho					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Alemanha	8,4	5,4	9,3	6,3	12,2	11,9
Argentina	6,0	12,2	14,0	15,5	18,4	7,1
Espanha	5,0	4,9	7,0	7,6	2,0	4,8

TABELA 18 - Turistas Internacionais Segundo a Procedência - %(cont.)

Países	Julho					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Estados Unidos	7,3	13,9	9,3	16,0	14,3	12,7
França	3,6	3,8	2,3	6,3	5,7	8,7
Itália	25,0	19,5	20,9	16,6	16,3	17,5
Japão	2,8	2,7	4,6	1,9
Portugal	19,4	10,1	9,3	10,1	12,6	3,2
Suíça	6,0	5,2	7,0	5,0	8,2	10,3
Outros	16,5	22,3	16,3	14,7	10,3	23,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETUR/CE

O meio de transporte mais utilizado para a realização do turismo cearense é o avião, com 65,0% em 2000. Essa preferência ocorreu durante todo o período de 1995 a 2000, tendo sido beneficiada pela construção do novo Aeroporto Internacional Pinto Martins em Fortaleza e dos outros seis aeroportos construídos na região Nordeste, parte integrante do PRODETUR.

TABELA 19 - Meio de Transporte Utilizado - %

Tipo	Julho					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Avião	57,6	59,4	60,8	65,7	63,3	65,0
Ônibus	31,4	25,3	26,1	24,5	25,8	24,6
Carro Particular	10,0	14,3	12,4	8,6	10,6	9,9
Outros	1,0	1,0	0,7	1,0	0,3	0,5
Total	100,00	100,00	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETUR/CE

O perfil do turista que visitou o Estado nos últimos seis encontra-se concentrado entre pessoas com faixas etárias entre 36 a 50 anos e de 26 a 35 anos, tendo representando 37,26% e 31,2%, respectivamente em 2000.

TABELA 20 - Faixa Etária dos Turistas - %

Tipo	Julho					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
até 25 anos	20,6	20,5	23,5	27,3	22,4	19,4
26 a 35 anos	34,5	37,7	32,1	27,3	33,6	31,2
36 a 50 anos	38,3	35,9	38,1	35,9	35,7	37,6
51 a 65 anos	5,1	4,3	4,8	8,2	7,1	10,3
mais de 65 anos	1,5	1,1	1,5	1,4	1,2	1,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETUR/CE

A maior parte destes turistas são casados, seguidos de perto pelos solteiros, o que denota que o turismo no Ceará dispõe de boas opções para ambos os grupos.

TABELA 21 - Estado Civil dos Turistas - %

Tipo	Julho					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Solteiro	38,9	38,1	43,4	41,6	40,7	40,0
Casado	52,2	50,8	46,6	49,1	48,9	50,2
Viúvo	1,9	2,2	1,9	2,5	3,3	2,7
Separado	4,0	4,9	7,8	2,2	6,3	6,0
Outros	3,0	4,0	0,3	0,6	0,8	1,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETUR/CE

Mais de 50% das pessoas que visitaram o Ceará nos últimos seis anos possuem grau de instrução superior. Este fator vem ressaltar a importância da melhoria do nível de educação da população para atender o mercado consumidor atuando no setor de forma mais competitiva.

TABELA 22 - Grau de Instrução dos Turistas - %

Tipo	Julho					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
1º Grau	11,6	7,5	8,5	8,1	5,8	9,1
2º Grau	33,7	35,4	36,3	32,9	25,6	25,1
Superior	52,2	52,6	50,7	51,2	59,6	59,0
Técnico	1,1	2,6	2,7	5,1	7,5	5,6
Outros	1,4	1,9	1,8	2,8	1,5	1,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETUR/CE

O nível de renda dos visitantes encontra-se distribuído entre cinco faixas, sendo o de menor representatividade o grupo de pessoas com renda até R\$ 500,00. Mas mesmo com a menor participação este grupo de pessoas tem opções de consumo, em virtude da prática de redução de custos no período de baixa estação e facilidades de crédito.

TABELA 23 - Nível de Renda Pessoal dos Turistas -%

Tipo	Julho					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
até R\$ 500,00	15,4	12,3	13,2	10,3	7,8	10,6
R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00	16,6	22,1	16,9	14,2	13,1	12,1
R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00	31,5	37,8	28,0	31,9	30,5	36,9
Acima de R\$ 3.000,00	19,4	24,3	25,9	21,5	26,2	21,7

TABELA 23 - Nível de Renda Pessoal dos Turistas - %(cont.)

Tipo	Julho					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Não Declarada	17,1	3,5	16,0	22,1	22,4	18,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETUR/CE

Segundo dados da SETUR/CE, entre os anos de 1996 e 2000, tendo como base o mês de julho, a média de permanência destas pessoas no Estado variou entre 10 e 12 dias, sendo que os principais meios de hospedagem utilizados pelos turistas são os hotéis e a residência de parentes e amigos; em 2000, as taxas de utilização destes tipos de hospedagem foram de 33,3% e 36,3%, respectivamente.

A despesa diária destes visitantes representa uma importante fonte de renda para a economia cearense, tendo sofrido ao longo do período estudado uma redução, mostrando sinais de recuperação nos anos de 1999 e 2000.

TABELA 24 - Despesa Diária Percapita - (R\$)

Meses	Demanda		
	Hoteleira	Extra-Hoteleira	Média Global
Julho (1995)	100,23	57,68	67,76
Julho (1996)	108,91	39,27	57,59
Julho (1997)	52,68	37,96	38,99
Julho (1998)	92,74	31,46	49,10
Julho (1999)	117,98	36,63	63,26
Julho (2000)	101,31	41,44	62,09

Fonte: SETUR/CE

Os principais responsáveis pela vinda do turista para o Ceará são os comentários ou indicações de amigos, induzindo 50,9% das pessoas que vieram ao Ceará em julho/2000. Este

tipo de indutor revela a necessidade em manter bons serviços de forma a garantir não só o retorno do turista, mas também a divulgação dos bons serviços disponíveis no Estado para atração de novos clientes.

TABELA 25 - Fator de Indução da Visita - %

Tipo	Julho					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Propaganda	17,2	10,3	6,1	9,9	13,6	9,0
Comentários/ Indicação Amigos	53,8	39,1	53,8	40,2	50,3	50,9
Promoção Turística	3,5	4,9	4,9	9,7	7,0	8,8
Matéria Jornalística	1,3	1,3	-	-	-	-
Conhecimento prévio da Cidade	11,0	20,8	29,2	36,8	27,3	21,8
Não Declarado	1,1	-	-	-	-	-
Outros	12,1	23,6	6,0	3,4	1,8	9,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETUR/CE

Além das formas de indução externas através dos meios de comunicação, há também as motivações pessoais e profissionais que atraem o turista para a região, fazendo com que a existência de uma estrutura diversificada se torne um importante fator decisivo no momento de tomar a decisão de para onde ir, reunindo o maior número de vantagens possíveis.

TABELA 26 - Motivo da Viagem - %

Tipo	Julho					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Recreio/Lazer	57,3	53,7	48,5	39,6	46,4	60,0
Negócios/Trabalho	16,0	10,1	18,8	17,9	15,1	10,4
Congressos/Convenções	5,2	1,9	3,8	2,4	0,5	1,4

TABELA 26 - Motivo da Viagem - %(Cont.)

Tipo	Julho					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Visitas a Parentes/Amigos	17,0	29,4	27,2	26,3	24,1	23,4
Compras	1,4	3,1	0,6	1,0	-	-
Não Declarado	1,1	1,2	-	-	2,1	-
Outros	2,1	0,6	1,1	12,8	11,8	4,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETUR/CE

O Ceará, com suas belezas naturais e investimentos significativos em área de lazer e entretenimento, como parques temáticos e resorts, tem como principal motivação o turismo de recreio/lazer.

As informações obtidas através da SETUR/CE apresentam um setor turístico em desenvolvimento no Ceará durante a década de noventa em virtude da existência de um mercado potencial a ser explorado. O perfil do turista que visita o Ceará condiz com a tendência mundial de um cliente mais exigente, uma vez que, conforme sua caracterização, trata-se de um cliente que busca conforto e segurança, que possui um bom padrão de educação e renda, tornando necessária portanto a melhor estruturação do setor.

CONCLUSÃO

Por ocasião da conclusão deste trabalho, alguns fatos relevantes devem ser relacionados. A atividade turística evoluiu bastante com os avanços tecnológicos ao longo do período analisado, tendo na velocidade com que as informações circulam um dos seus principais aliados no seu processo de expansão e diversificação, de forma a atender o maior número possível de indivíduos, considerando seus gostos e condições financeiras. Seu desenvolvimento implicou numa adaptação ao mercado, dando à atividade um aspecto econômico mais significativo.

O Ceará, enquanto detentor de grandes belezas naturais, localização geográfica privilegiada e aspectos culturais relevantes, tem demonstrado uma forte vocação para a atividade. A visão da utilização deste setor como uma oportunidade para superar os problemas econômicos e sociais enfrentados pelo Estado se concretizou com a adoção de políticas de incentivo a estruturação e consolidação do Ceará como um dos principais destino turístico.

A divisão do Estado em macrorregiões, respeitando as características de cada uma delas e englobando todo o Estado, representou um grande avanço na determinação de políticas estratégicas mais atuais, reduzindo a tendência centralizadora do turismo voltado para a Capital do Estado.

A relevância atribuída ao setor resultou na realização de importantes obras de infraestrutura, que beneficiaram não só a atividade turística, mas também a população local. Os reflexos desse desenvolvimento sobre a economia do Estado se concretizam através da instalação e estruturação de novas empresas que compõem uma ampla cadeia produtiva. Os programas de desenvolvimento por parte do setor público resultaram também na atração de grandes investimentos privados, acentuadamente, de empresas-líderes no setor como é o caso de redes hoteleiras com padrão de qualidade internacional.

A organização do setor turístico no Ceará tem resultado na geração de empregos e renda, uma vez que a atividade é basicamente de prestação de serviços. Esse aumento do emprego, no entanto, é restringido pelo padrão de educação da população cearense, abaixo do perfil nacional.

A ênfase dada ao turismo no Ceará em virtude das potencialidades existentes e passíveis de desenvolvimento podem ser observadas pelo desempenho e ampliação do setor durante os anos noventa. O número de turistas que visitaram o Ceará cresceu sensivelmente, atraindo consumidores de todas as partes do mundo, incrementando a economia do Estado, financiando assim o desenvolvimento local no período em estudo. No entanto, é importante ressaltar que ainda é muito cedo para precisar quais serão os benefícios concretos que o desenvolvimento do setor trará ao Ceará no futuro.

Tendo em vista o objetivo desta monografia ser o de analisar o impacto da atividade turística no Estado do Ceará nos anos noventa, observou-se que o desempenho desta atividade tem sido sem dúvida de grande relevância para a economia local, tendo demonstrado um potencial para seu desenvolvimento nos diversos tipos de turismo existentes, tendência esta mundial para a competitividade no mercado.

Vale ressaltar, no entanto, que os bons resultados obtidos pelo setor não podem ser sustentados apenas pelas ações específicas à atividade turística, uma vez que um dos grandes atrativos para os visitantes atualmente parece estar relacionado diretamente ao padrão de vida da população a ser visitada, isto é, fatores como saúde, educação, transportes e saneamentos são indispensáveis nas comunidades, precisando portanto serem intensificadas as ações para se atingir níveis mais elevados.

A necessidade de uma ação continuada e diversificada para o desenvolvimento econômico e social do Ceará tem no setor turístico um de seus pilares, que nos anos noventa fortaleceu-se com os programas de incentivo, mas precisa ser complementado por outras atividades que tenham retornos similares ao do turismo no Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, José Vicente de – **Turismo, Fundamentos e Dimensões**, Série Fundamentos 98, Editora Ática, 1992.
2. BANCO DO NORDESTE - **O Setor Turismo**, Estudos Setoriais, Ceará, 2000.
3. BANCO DO NORDESTE -**PRODETUR/NE em Ação**, Ceará, 2000.
4. CAIXETA, Nely – Revista Exame – **A Explosão do Turismo**, Editora Abril, Edição No. 735, Março, 2001.
5. FERREIRA, Simone Freitas - **Turismo no Ceará: Oferta e Demanda Turísticas e Políticas Governamentais de Investimentos**, Monografia de Graduação em Economia, UFC, 1998.
6. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DO CEARÁ(IPLANCE) - **Ceará em Números 1997**, Ceará, 1998.
7. INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO(EMBRATUR) - **Turismo: Educação e Cidadania**, Fascículos 1,2, 3 e 4.
8. LAGE, Beatriz Helena Gelas & MILONE, Paulo César - **Economia do Turismo**, 2º ed. , Campinas, Papirus Editora, 1996.(Monografia do Pinheiro).
9. PINHEIRO, Antonio Salim Pinheiro – **Estimativa da Função Consumo Turístico Para o Turista Receptivo de Fortaleza**, Monografia de Graduação em Economia, UFC, 1999.
10. **Revista Municípios em Destaque** – Ano XXII – No. 96 – Edição Especial, Ceará, 2001.
11. GOMES, Laurentino – **Revista Veja - O Agito Cearense**, Editora Abril, edição No. 1316, Dezembro, 1993
12. SECRETÁRIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ/SETUR – **Ceará: Programa de Ação para o desenvolvimento do Turismo** – PRODETUR, Ceará, 2001.
13. SECRETÁRIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ/SETUR – **Ceará: Turismo é Prioridade**, Ceará, 1997.
14. SECRETÁRIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ/SETUR – **Indicadores Turísticos do Ceará**, Março, 2001.
15. SECRETÁRIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ/SETUR – **Manual Informações Turísticas do Ceará**, Março, 2001.

16. SECRETÁRIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ/SETUR – **Ceará Turismo – Manual do Investidor**, Agosto, 2000.
17. SECRETÁRIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ/SETUR – **Interiorização do Turismo e o fortalecimento da Base Local**, Ceará, Fevereiro, 2001.
18. SECRETÁRIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ/SETUR – **Manual das Macrorregiões Turísticas do Ceará**, Ceará, 1999.
19. SECRETÁRIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ/SETUR – **O Impacto da Melhoria da Infra Estrutura na Atividade Turística**, Ceará, Novembro, 2001.
20. SECRETÁRIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ/SETUR – **Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo PRODETUR – I-CE**.
21. SECRETÁRIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ/SETUR – **O Turismo Ganha Força no Ceará – Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral do Ceará – PRODETURIS-CE**, Ceará, 1998.
22. SECRETÁRIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ/SETUR – **O Turismo: Uma Política Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável do Ceará 1995 – 2020 – Síntese**, Ceará, 1998.
23. SOUZA, Myrtis Arrais de – **Desenvolvimento Local – Texto V – A Cadeia Produtiva do Turismo – Comunidade Virtual de Aprendizagem**, Banco do Nordeste, Fortaleza, Julho/1999.
24. SOUZA, Myrtis Arrais de – **Terminologia do Turismo**, disponibilizado na Leitura Recomendada desde 30/04/1999 – Gráfica Banco do Nordeste em Abr/1999.
25. TEIXEIRA, Maria do Socorro Gondim – **Investimentos no Turismo do Ceará: Uma Análise dos Impactos sobre Produto, Renda e Emprego**, Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, 1996.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – SITES CONSULTADOS

26. CHAVES, Everton – **Diagnóstico do Setor Evolução e Perspectivas – Indicadores e Projeções**. In SEMINÁRIO TURISMO E DESENVOLVIMENTO – EXPERIÊNCIA E NOVOS AVANÇOS – PRODETUR/NE e BID, Ceará, Outubro, 2000. Disponível SITE Intranet Banco do Nordeste. <http://capgv.web01/infomações/default.hptm>.
27. **Desempenho Sócio-Econômico da Região Nordeste – 1960 – 1997, 2000**. Disponível SITE na Internet. <Http://www.sudene.gov.br/economicos/desempenho.html>.
28. PELÁGIO, Marcelo – **Contexto e Resultado do PPRODETUR NE I**. In SEMINÁRIO TURISMO E DESENVOLVIMENTO – EXPERIÊNCIA E NOVOS AVANÇOS – PRODETUR/NE e BID, Ceará, Outubro, 2000

29. PELÁGIO, Marcelo – **PRODETUR NE II Premissas Básicas e Etapas de Implementação.** In SEMINÁRIO TURISMO E DESENVOLVIMENTO – EXPERIÊNCIA E NOVOS AVANÇOS – PRODETUR/NE e BID, Ceará, Outubro, 2000
30. Região Nordeste: **O grande pólo turístico do Brasil, 2000.** Disponível SITE na Internet. <http://www.sudene.gov.br/turismo/turismo.html>.
31. **Turismo, 2000.** Disponível: SITE na Internet [.http://www.ceara.gov.br/htturi.htm](http://www.ceara.gov.br/htturi.htm).